

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

A COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES CIENTÍFICOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Rafaela Ferreira Lopes¹, Universidade Federal de Sergipe, <https://orcid.org/0000-0003-2774-5419>, Brasil, rafaelaflufs@gmail.com

Martha Suzana Cabral Nunes², Universidade Federal de Sergipe, <https://orcid.org/0000-0002-0587-5354>, Brasil, marthasuzana@hotmail.com

Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1 Introdução

A competência editorial dos editores científicos é essencial para garantir a qualidade na gestão de periódicos acadêmicos. No contexto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), essa competência é vital para a disseminação do conhecimento científico. Este artigo aborda as competências editoriais e o perfil dos editores do Portal de Periódicos da UFS no uso do *Open Journal Systems* (OJS).

Nas últimas décadas, o ecossistema da comunicação científica no Brasil vem se transformando, impulsionado pelo Movimento de Acesso Aberto e pela adoção de plataformas digitais como o OJS, que se consolidaram como ferramentas fundamentais para a automação e a transparência dos processos editoriais. Os portais de periódicos institucionais desempenham papel estratégico ao fomentar a visibilidade internacional da produção científica, a preservação digital dos acervos e o acesso público à informação, consolidando-se como alicerces da política de ciência aberta e democratização do conhecimento. Nesse contexto, surgem também desafios inéditos para os editores, que precisam desenvolver não apenas domínio técnico, como também competências de gestão, comunicação, curadoria, além de ter atitude ética diante de

demanda cada vez mais complexas e multidisciplinares.

A crescente importância dos periódicos científicos exige editores bem preparados. A competência editorial envolve habilidades técnicas no uso do OJS e competências interpessoais e gerenciais. Em instituições como a UFS, a capacitação contínua dos editores é fundamental para manter a integridade das publicações científicas.

Considerando esse cenário, torna-se premente analisar de forma sistemática os desafios enfrentados pelos editores científicos, atentando para as especificidades institucionais, bem como buscar estratégias e ferramentas que promovam sua qualificação. Tal análise é indispensável para garantir não apenas a sustentabilidade das revistas acadêmicas, mas também a confiança da comunidade científica e da sociedade nos resultados publicados.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as competências editoriais e o perfil dos editores científicos que atuam no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe, com foco no uso do *Open Journal Systems* na administração de periódicos científicos. De forma específica, busca-se identificar quais são as competências essenciais para o exercício da função editorial; compreender as habilidades

dos editores na gestão dos periódicos e mapear tanto o perfil desses profissionais quanto a sua formação em comunicação científica.

Os resultados são fundamentais para compreender as competências editoriais no Portal de Periódicos da UFS. Eles fornecem *insights* sobre as habilidades necessárias e as lacunas na formação dos editores. A identificação dessas competências é essencial para desenvolver programas de capacitação que aprimorem a qualidade da editoração científica na UFS.

Em suma, investigar as competências editoriais dos editores do Portal de Periódicos da UFS é crucial para fortalecer a comunicação científica. Esta pesquisa delineia o perfil dos editores investigados e aponta caminhos para o desenvolvimento contínuo das competências editoriais.

2 Competência em informação no contexto da editoração científica

A Competência em Informação (ColInfo), entendida como a capacidade de reconhecer quando há necessidade de informação, localizar, avaliar, usar e comunicar informações de modo eficaz, tem raízes históricas e conceituais que evoluíram paralelamente aos avanços tecnológicos e sociais.

O termo foi cunhado por Zurkowski em 1974, momento em que a sociedade vivenciava uma transição significativa impulsionada pela intensificação do fluxo informacional e pela consolidação da chamada sociedade da informação. Desde então, estudiosos e organismos internacionais como a UNESCO e a American Library Association (ALA), passaram a debater e promover padrões de competência em informação, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento individual e coletivo.

Nesse contexto, a ColInfo passou a ser vista não apenas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas como um pilar para a cidadania, o desenvolvimento educacional e a participação ativa na produção e utilização do conhecimento.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, com a democratização do acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a emergência dos ambientes digitais, a ColInfo ampliou seu escopo, tornando-se elemento central, também, para a gestão acadêmica e científica.

Os primeiros referenciais, ainda focados no domínio de recursos bibliográficos e ferramentas de busca, foram sendo complementados por abordagens que valorizam o uso crítico, ético e criativo da informação. Essa evolução contribuiu para consolidar a competência em informação como dimensão estratégica em ambientes cada vez mais dinâmicos, nos quais a abundância de dados exige discernimento, curadoria e habilidade para validar fontes - elementos fundamentais para a qualidade da comunicação científica contemporânea.

A ColInfo desempenha um papel essencial, favorecendo tanto a construção quanto o aprimoramento do conhecimento dos indivíduos. Segundo Vitorino e Piantola (2010), a ColInfo possui uma dimensão social que ultrapassa a simples reunião de habilidades, funcionando como um recurso fundamental para a estruturação e manutenção da sociedade. Além disso, contribui para o fortalecimento da democracia ao permitir escolhas mais conscientes.

A ColInfo na editoração científica envolve a capacidade dos editores de gerenciar a busca, avaliação, organização e disseminação da informação para garantir a qualidade e acessibilidade da produção acadêmica. Essencial no universo dos periódicos científicos, essa competência abrange a curadoria de conteúdos, a mediação no diálogo com autores e na revisão por pares e a adoção de boas práticas editoriais, contribuindo para a eficiência do fluxo editorial e a integridade das publicações.

A gestão de periódicos exige que os editores possuam conhecimento sobre processos informacionais e TIC. Desde a submissão de artigos até a indexação em bases de dados internacionais, os editores devem mobilizar

habilidades informacionais para garantir a correta avaliação e disseminação da informação. Segundo Belluzzo (2017), a variedade de abordagens na competência em informação reforça a importância de aplicar padrões que permitam a construção de periódicos mais qualificados e alinhados às diretrizes acadêmicas.

Além da questão técnica, a ColInfo também envolve uma dimensão ética na editoração científica. Os editores precisam lidar com desafios como a identificação de plágio, a transparência da avaliação por pares e a conformidade com diretrizes de repositórios de acesso aberto. De acordo com Vitorino e Piantola (2011), a dimensão ética da ColInfo está relacionada ao uso responsável da informação, incluindo o respeito aos direitos autorais e aos princípios da ciência aberta. Assim, desenvolver a competência em informação em um ambiente editorial significa garantir que as publicações adotem critérios éticos e confiáveis, promovendo a credibilidade das revistas científicas.

Outro ponto fundamental é o uso das TIC no ambiente editorial. A adoção de plataformas como o *Open Journal Systems* (OJS) facilita a gestão do fluxo editorial, desde a submissão até a publicação dos artigos. No entanto, a eficiência no manuseio dessas ferramentas depende da ColInfo dos editores, pois é necessário compreender a configuração do sistema, a indexação de metadados e a interoperabilidade com bancos de dados e identificadores digitais como o DOI (*Digital Object Identifier*). Segundo Dudziak (2003), a alfabetização em TIC está diretamente relacionada à competência em informação, sendo indispensável para o trabalho editorial moderno.

A disseminação do conhecimento científico também se configura em um dos pilares da ColInfo na editoração científica. Por meio das bases indexadoras, a informação científica se torna mais acessível à comunidade global. De acordo com Vitorino (2020), a organização das informações por meio de metadados padronizados e a utilização de identificadores digitais são estratégias essenciais para ampliar

a visibilidade e o impacto dos periódicos. Dessa forma, a ColInfo aplicada à editoração não se restringe apenas à produção dos periódicos, mas também ao desenvolvimento de estratégias eficazes de divulgação científica.

Outro aspecto relevante é a formação dos editores científicos, que muitas vezes assumem essa função sem a devida capacitação. Segundo Silva (2014), grande parte dos editores de periódicos no Brasil são docentes universitários que acumulam essa responsabilidade sem preparo específico. A carência de capacitação pode comprometer a qualidade do trabalho editorial, e nesse aspecto a ColInfo pode ser vista como um diferencial para a profissionalização da editoração científica. Dessa forma, programas de formação continuada e oficinas específicas sobre competência em informação podem auxiliar os editores a aprimorarem suas práticas editoriais e garantir a excelência dos periódicos científicos.

Targino e Garcia (2008) complementam ao afirmar que “os editores são professores e geralmente não possuem experiência e competências e recorrem ao ‘treino em serviço’”. Tal lacuna formativa pode ser agravada pelas mudanças tecnológicas constantes, que desafiam os editores a desenvolverem novas habilidades, especialmente diante de atualizações de softwares de gerenciamento editorial como o OJS (Salgado; Clares, 2017). Ademais, Gomes (2010) destaca que o espaço formativo para editores “é quase inexistente no âmbito da graduação e pós-graduação”, resultando na atuação de pesquisadores que ingressam na atividade editorial sem a preparação adequada.

Diante desse panorama, é imprescindível que as instituições promovam ações de formação contínua e específica para editores científicos, valorizando tanto as dimensões técnicas quanto pedagógicas e éticas do processo editorial. A falta de ambientes estruturados para capacitação impacta negativamente a qualidade e a sustentabilidade das publicações, exigindo estratégias de desenvolvimento institucional que contemplam os desafios

tecnológicos, a profissionalização das equipes e o fortalecimento das políticas de acesso aberto.

A gestão do conhecimento no ambiente editorial também passa pela competência informacional dos editores e suas equipes. O planejamento de políticas editoriais, a definição de periodicidade e a organização dos fluxos de trabalho demandam habilidades informacionais sólidas. Como apontado por Farias (2014), o desenvolvimento de competências metodológicas para estruturar processos educacionais baseados na ColInfo pode ser um modelo pedagógico adequado para a capacitação, no estudo das equipes editoriais. Assim, ao estruturar programas de treinamento com base nos padrões da competência em informação, é possível otimizar a gestão dos periódicos e fortalecer sua inserção no cenário acadêmico internacional.

Com base no que foi apresentado, a competência em informação no âmbito da editoração científica exerce uma função fundamental na organização, curadoria e divulgação da informação científica. Seu impacto vai além da mera operacionalização de processos editoriais, influenciando diretamente a ética, a acessibilidade e a gestão eficiente dos periódicos científicos. Para que a comunicação científica alcance padrões elevados de qualidade, é imprescindível que editores e suas equipes desenvolvam habilidades informacionais robustas, permitindo a construção de processos editoriais cada vez mais eficazes, sustentáveis e alinhados aos princípios da ciência aberta.

3 Portal de periódicos científicos da UFS

Os portais de periódicos ocupam um papel central na disseminação do conhecimento científico, sendo responsáveis por ampliar significativamente a visibilidade das instituições de ensino e pesquisa. Segundo Rodrigues e Fachin (2010), esses portais colaboram não apenas para o acesso amplo aos resultados das pesquisas, mas também para a preservação dos periódicos científicos neles

hospedados, reforçando a importância desses ambientes digitais como instrumentos de apoio tanto aos editores quanto à comunidade acadêmica.

No contexto das competências editoriais, os periódicos científicos e seus portais representam um espaço de convergência entre práticas tradicionais de editoração e exigências contemporâneas ligadas à gestão, curadoria e disseminação da informação científica. Como ressaltam Araújo e Lopes (2021), o desenvolvimento dessas competências depende do reconhecimento dos periódicos como meios de difusão do saber, mas também de formação, inovação e democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, o universo do periódico científica demanda não apenas habilidades técnicas, mas competências ampliadas de análise crítica, liderança, comunicação, flexibilidade e constante aprendizado.

No Brasil, o desenvolvimento dos portais de periódicos está intrinsecamente associado ao Movimento de Acesso Aberto, evidenciado pela adoção do *Open Journal Systems* (OJS) no âmbito das universidades e institutos federais. Como relatam Márdero Arellano *et al.* (2006), a primeira implementação do OJS no país ocorreu na revista Ciência da Informação do IBICT em 2003, ano em que também foi lançada a versão em português do sistema no IX Encontro Nacional de Editores Científicos (ABEC). A partir desse momento, o interesse dos editores científicos pela instalação e uso do software se intensificou, impulsionando a modernização dos processos editoriais.

Silveira (2016) discorre sobre quatro funções essenciais dos portais de periódicos: educativa, tecnológica, social e política. A função educativa refere-se ao papel dos portais em promover a formação e ampliação da competência informacional das equipes editoriais, especialmente quanto à editoração científica e aos princípios do acesso aberto. A função tecnológica destaca a necessidade contínua de aprimoramento dos recursos disponíveis, acompanhando os avanços sociais e tecnológicos. Já a função social e política engloba o compromisso dos portais em

assegurar o direito ao acesso às informações públicas, além de articular o desenvolvimento de uma conscientização na comunidade científica sobre os benefícios do acesso aberto.

Nesse sentido, os portais de periódicos também atuam como agentes de padronização e qualificação editorial, ao promoverem treinamentos para as equipes, orientações para o cumprimento de critérios de indexação e acompanhamento constante das mudanças regulatórias no cenário da comunicação científica (Araújo; Lopes, 2021). Tais movimentos vêm contribuindo para o crescimento qualitativo das publicações brasileiras, garantindo maior adesão a práticas internacionalmente reconhecidas, como o uso de identificadores digitais (DOI), metadados normatizados e políticas de ciência aberta.

Dentro dessa ambiência, em 2009 foi criado o Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo de centralizar e disponibilizar as publicações acadêmicas da instituição. A iniciativa surgiu em resposta à crescente necessidade de fomentar as pesquisas realizadas no âmbito nacional e internacional. Utilizando o software *Open Journal Systems* (OJS), o portal oferece uma plataforma robusta para a gestão do fluxo editorial, desde a submissão até a publicação dos artigos.

Desde sua implantação, o portal tem desempenhado um papel crucial na promoção da comunicação científica. A utilização do OJS facilita o trabalho dos editores, garantindo um processo editorial eficiente e transparente. Além disso, o software permite a padronização das práticas editoriais, promovendo a qualidade das publicações. A adoção do OJS também assegura a integridade e a confiabilidade dos dados, aspectos fundamentais para a credibilidade das revistas científicas.

O portal abriga atualmente 32 periódicos ativos, cobrindo uma ampla gama de áreas do conhecimento. Entre essas áreas estão as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, entre outras. Essa diversidade reflete a

amplitude da produção científica, promovendo a interdisciplinaridade e a troca de saberes. A política de acesso aberto adotada pelo portal garante que os resultados das pesquisas estejam disponíveis para a comunidade científica e o público em geral, sem custos para autores e leitores.

Os periódicos disponíveis no portal são avaliados e incluídos em renomadas bases de dados e diretórios, como o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e o *Latindex*, dentre outras. Essa indexação é essencial para aumentar a visibilidade e o impacto das publicações, possibilitando que as pesquisas sejam acessadas por pesquisadores globalmente. Além disso, a inclusão em reconhecidas bases de dados fortalece a credibilidade e a reputação das revistas científicas da instituição.

Dessa maneira, o Portal de Periódicos Científicos da UFS desempenha um papel vital na comunicação científica, promovendo a visibilidade e a acessibilidade das pesquisas. A utilização do OJS, a diversidade de periódicos e a política de acesso aberto são aspectos fundamentais que garantem a qualidade e o impacto das publicações.

No centro desse processo estão os editores científicos, cuja atuação abrange não apenas a gestão técnica do fluxo editorial, mas também a mediação da informação e editorial, a liderança de equipes multidisciplinares e a responsabilidade pela atualização permanente de conhecimentos e práticas (Araújo; Lopes, 2021; Silveira, 2016). Para responder às demandas atuais, os editores precisam mobilizar competências variadas que incluem desde habilidades em comunicação, negociação e decisão, até o domínio de ferramentas tecnológicas e compreensão das tendências da ciência aberta.

Portanto, é fundamental reconhecer que as atribuições dos portais de periódicos ultrapassam o simples atendimento especializado. Pereira (2019) argumenta que tais portais devem desenvolver estratégias eficazes de divulgação científica, de modo a atingir públicos diversos e ampliar o impacto

das pesquisas publicadas. Nesse cenário, Rodrigues e Fachin (2008) ressaltam a importância da institucionalização de setores dedicados à gestão dos portais, dotados de equipes qualificadas e capazes de desenvolver atividades que garantam tanto a sustentabilidade quanto a excelência dos serviços prestados à comunidade científica.

Enfim, considerando os desafios contemporâneos, é essencial que sejam fortalecidos programas institucionais de capacitação e redes colaborativas entre portais, editoras e associações científicas, de modo a promover o desenvolvimento continuado das competências editoriais (Araújo; Lopes, 2021). Assim, o papel transformador dos portais de periódicos se concretiza não só no apoio à divulgação da produção científica institucional, mas também na valorização e aprimoramento dos profissionais envolvidos em toda a cadeia editorial.

4 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, utilizando uma abordagem metodológica mista e o delineamento de estudo de caso para investigar o universo dos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Tal definição fundamenta-se no propósito deste estudo, cuja intenção primordial é mapear e detalhar as competências editoriais envolvidas na atuação dos editores científicos deste contexto institucional específico.

A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2024 por meio da aplicação de questionários estruturados, contemplando questões fechadas e abertas, direcionados exclusivamente aos editores vinculados ao Portal de Periódicos da UFS. Tal estratégia metodológica visa captar tanto dados objetivos quanto subjetivos a respeito da formação, experiência, competências, percepções,

desafios enfrentados e necessidades atuais desses profissionais. O instrumento foi elaborado considerando a revisão bibliográfica fundamentada em operadores booleanos e palavras-chave como 'editoração científica', 'competência editorial', 'Open Journal Systems', entre outras, pesquisadas nas bases Brapci, SciELO, Periódicos Capes, a fim de garantir a abrangência e relevância teórica do levantamento.

A abordagem metodológica mista adotada combina técnicas quantitativas e qualitativas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão multifacetada da realidade estudada. "A combinação de dados quantitativos e qualitativos confere solidez à análise e possibilita a triangulação necessária para validar os achados" (Martins; Theóphilo, 2020).

As técnicas quantitativas permitiram desenhar o perfil dos editores, utilizando recursos de estatística descritiva para apresentar frequências, proporções, médias e distribuições dos dados coletados. Por outro lado, os dados qualitativos foram examinados mediante análise de conteúdo, à luz do referencial de Bardin (2011), que recomenda um percurso metodológico em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esse procedimento possibilitou identificar categorias emergentes relativas às práticas editoriais, competências percebidas e desafios enfrentados, capturando nuances, experiências subjetivas e dinâmicas institucionais não reveladas por métricas quantitativas.

A justificativa para a opção pelo estudo de caso reside, conforme Yin (2015), na necessidade de aprofundar o exame de fenômenos contemporâneos dentro do seu contexto real, sobretudo quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente definidos. Nessa perspectiva, o Portal de Periódicos da UFS configura-se como campo propício para uma análise detalhada das práticas editoriais e operacionais, proporcionando subsídios para intervenções futuras na formação continuada dos editores.

Além do rigor no desenho metodológico, a pesquisa primou pela validade e confiabilidade do instrumento, submetendo-o à apreciação e revisão de especialistas da área de editoração científica, como preconiza Gil (2019). O cumprimento dos princípios éticos da pesquisa científica também foi assegurado, pois a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, garantindo o anonimato, o consentimento livre e esclarecido dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas, conforme estabelecido pelas Resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde.

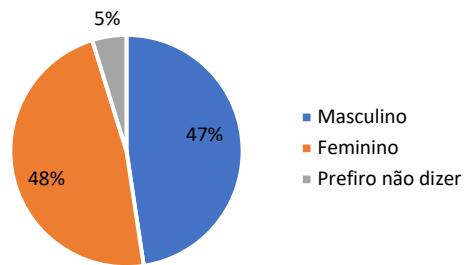
A articulação dos diferentes procedimentos metodológicos permitiu a triangulação dos dados coletados: A triangulação consiste no uso de múltiplos métodos ou fontes de dados na investigação de um fenômeno, visando ampliar o rigor, a amplitude e a profundidade da compreensão (Flick, 2009).

Com isso, consolidaram-se os achados, reforçando a confiabilidade dos resultados e possibilitando a ampliação do entendimento sobre as lacunas, potencialidades e recomendações relacionadas ao desenvolvimento de competências editoriais dos gestores científicos no âmbito do Portal de Periódicos da UFS. Esta abordagem estruturada oferece não apenas uma cartografia rigorosa do cenário atual, mas também subsídios valiosos para intervenções educativas, melhorias institucionais e futuras pesquisas na área.

5 Resultados Finais

O instrumento de coleta de dados forneceu informações sobre 21 editores(as) de um total de 32 periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS. Com essa amostra, foram coletados e analisados dados sobre o gênero dos participantes, sua área de formação acadêmica e o tempo de experiência na gestão editorial. Na análise inicial, buscou-se identificar o perfil dos editores que responderam ao questionário, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Gênero dos editores científicos dos periódicos do Portal de periódicos da UFS



Fonte: Lopes (2025).

No gráfico apresentado a distribuição de gênero entre os respondentes é equilibrada, com dez respondentes identificando-se como do gênero masculino e a outra metade (dez) respondentes do gênero feminino. Apenas uma pessoa optou por não declarar o gênero. Tal equilíbrio evidencia um contexto de gestão editorial relativamente igualitário no portal analisado, aspecto ainda incomum em muitas instituições científicas nacionais e internacionais.

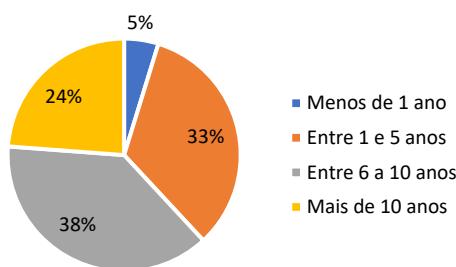
Em 2018, a UNESCO relatou que 28% dos pesquisadores globais eram mulheres, com o Brasil se destacando na América Latina com 46% (UNESCO, 2018). Contudo, há uma disparidade de gênero na trajetória acadêmica, especialmente no pós-doutorado, onde muitas mulheres não continuam em seus campos de estudo. Ao se considerar o universo editorial, esse dado revela avanços, porém também aponta para desafios contínuos na promoção da equidade em todos os níveis da carreira acadêmica.

Para promover a equidade de gênero, o SciELO estabeleceu diretrizes que exigem uma composição editorial mínima de 25% de homens e 25% de mulheres para a admissão na coleção SciELO Brasil (SciELO, 2022). A partir de 2025, políticas explícitas de equidade de gênero serão obrigatórias nos periódicos. Essa exigência impõe aos periódicos científicos um compromisso mais efetivo com políticas de diversidade e inclusão, incentivando a pluralização dos espaços de decisão e o aperfeiçoamento da governança editorial.

Essa iniciativa está alinhada com os princípios da Ciência Aberta, garantindo acesso igualitário à informação científica para mulheres e outras minorias. Embora haja uma participação equilibrada de gêneros na gestão dos periódicos da UFS, essas publicações podem promover ainda mais a equidade de gênero. Projetos de mentoria, incentivo à liderança feminina e estímulo à participação de grupos sub-representados podem aprofundar ainda mais a atuação equitativa e inovadora no âmbito dos periódicos institucionais.

Os respondentes também foram questionados sobre o tempo de atuação na gestão de periódicos científicos, com os resultados apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2: Tempo de atuação dos editores no gerenciamento de periódicos científicos



Fonte: Lopes (2025).

Os dados relativos ao tempo de atuação dos editores possibilitam uma análise detalhada da experiência acumulada no exercício da função editorial. Nota-se que a maior proporção dos respondentes, equivalente a 38%, consiste em oito editores que gerenciam periódicos há um período de seis a dez anos, indicando um nível substancial de experiência na área. Em seguida, sete editores (33%) possuem entre um e cinco anos de atuação, representando profissionais que estão na fase inicial de aprendizado e adaptação às dinâmicas editoriais.

Além disso, verificou-se que cinco editores (24%) possuem mais de dez anos de experiência, indicando uma expertise consolidada e um entendimento amplo das mudanças no campo da publicação científica. Em contraste, apenas um editor (5%) tem menos de um ano na função, destacando a

necessidade de suporte e formação específica para facilitar sua adaptação às exigências editoriais. Essa distribuição demonstra um quadro de profissionais que combina perspectivas inovadoras de recém-ingressos e o saber acumulado de editores veteranos, formando um ambiente fértil para processos colaborativos, troca de experiências e engajamento em ações de capacitação compartilhada.

A análise desses dados mostra que a diversidade no tempo de experiência dos editores contribui para um ambiente editorial heterogêneo, equilibrando conhecimento consolidado e novas perspectivas. No entanto, também enfatiza a importância de iniciativas de treinamento e capacitação contínua, garantindo que todos os profissionais, independentemente do tempo de atuação, estejam preparados para os desafios da gestão editorial de periódicos científicos. Essa necessidade é ainda mais relevante diante do contexto dinâmico do cenário científico, onde mudanças tecnológicas, requisitos de indexação e fluxos de trabalho cada vez mais complexos demandam atualização constante.

Antes das primeiras publicações científicas, os editores eram copistas eruditos responsáveis por preparar e reproduzir manuscritos. Com o tempo, essa função evoluiu e os editores passaram a desempenhar um papel central na gestão de periódicos científicos. Devido à crescente complexidade do campo, é essencial a formação contínua e a atualização profissional para atender às novas demandas do setor (Gomes, 2010).

Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências específicas para a editoração científica. Assim, este estudo busca compreender as percepções dos editores sobre suas atribuições e, a partir dessas percepções, identificar as habilidades necessárias para o exercício eficaz dessa função.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a atuação do editor, foi formulada a seguinte questão aberta: “Como você se tornou editor(a)?”. Esse questionamento visou

identificar as trajetórias percorridas e as motivações subjacentes, considerando os percursos profissionais vivenciados e os diferentes contextos institucionais. Para ilustrar essa diversidade de experiências, foram selecionadas algumas respostas dos participantes, apresentando os distintos motivos que conduziram à assunção dessa função editorial (quadro 1).

Quadro 1: Respostas dos participantes que responderam sobre como se tornaram editor(a)

Participante 6	Sou líder de um grupo de pesquisa e decidi, com apoio dos membros do grupo, fundar uma revista científica que contemplasse os temas e conteúdos ligados à formação do leitor. Verificamos, na época, a dificuldade em publicar artigos dessa temática, assim como na questão da diversificação de fontes, protagonismo dos leitores, preservação das produções culturais e acesso às produções regionais e discursos minoritários.
Participante 12	Por desejo e vontade de editar uma revista bem indexada. As revistas que edito nasceram de grupos de pesquisa com fins acadêmicos.
Participante 13	Através de um convite da antiga editora chefe da Revista. Aceitei e fui buscando na Internet algumas formações online e participando do fórum de editores de revistas em Educação Norte e Nordeste.
Participante 17	Convite da coordenação do programa de pós-graduação em que atuo.
Participante 21	Auxiliei um colega que era editor responsável de periódico, assumi a posição quando ele foi redistribuído para outra instituição. Antes disso, durante a minha pós-graduação, já havia atuado como editor em outra revista.

Fonte: Lopes (2025).

As respostas coletadas evidenciam uma multiplicidade de motivações, resultado tanto das conexões estabelecidas em redes profissionais quanto das aspirações individuais dos editores. Observou-se que predominaram relatos de ingresso decorrentes de convites,

sejam provenientes de colegas, de editores anteriores ou oriundos de vínculos estabelecidos em ambientes de contato profissional. Esses dados demonstram a relevância significativa das redes profissionais no processo de seleção e indicação de novos editores.

É importante destacar que o papel do editor científico, segundo Brito e Rossi (2020), exige não apenas conhecimentos técnicos, mas o desenvolvimento de competências interpessoais e organizacionais, já que esses profissionais atuam como mediadores no fluxo de comunicação científica e acadêmica. Complementando essa perspectiva, Dias e Santos (2017) afirmam que a seleção e permanência de editores estão frequentemente relacionadas às oportunidades criadas dentro dos próprios circuitos acadêmicos – sejam elas por convite, sucessão entre colegas ou engajamento contínuo em atividades editoriais, como identificado nas respostas dos participantes.

Além disso, é possível observar que o interesse em atuar na editoria, o desejo de contribuir com a área de conhecimento e a percepção de lacunas na publicação científica são fatores que motivam o ingresso nessa função. Isso se alinha à análise de Weller (2017), que aponta que muitos editores ingressam na função ao identificar “necessidades não atendidas” na sua comunidade acadêmica, sendo impulsionados pelo senso de responsabilidade coletiva e pelo compromisso com a disseminação do conhecimento científico de qualidade.

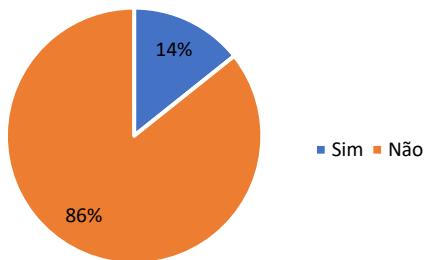
Com base no exposto, verifica-se que o percurso para ocupar o cargo de editor resulta de uma interação entre fatores de ordem profissional e pessoal. A recorrência de convites destaca a importância das relações profissionais no processo de indicação, ao passo que as motivações pessoais e as experiências prévias evidenciam a complexidade e as múltiplas dimensões envolvidas na função editorial. Tal diversidade contribui para a riqueza do campo das publicações científicas e aponta para oportunidades de desenvolvimento

profissional, favorecendo a formação de novos editores e promovendo a melhoria contínua na comunicação científica.

Nesse contexto, a literatura recomenda que programas de formação e capacitação, bem como espaços colaborativos como fóruns e grupos de discussão, sejam continuamente estimulados para fortalecer o perfil dos editores científicos e proporcionar suporte institucional ao desempenho dessa função ((Brito; Rossi, 2020; Dias; Santos, 2017). Dessa forma, as trajetórias individuais se transformam em elementos-chave para a construção de uma comunidade editorial mais qualificada, diversificada e comprometida com os princípios éticos e técnicos da editoração científica.

Dando continuidade na discussão, foi incluída no questionário uma questão sobre a participação dos editores em cursos preparatórios voltados ao uso do *Open Journal Systems* (OJS), cujos resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Se os editores científicos possuem capacitação OJS



Fonte: Lopes (2025).

A análise dos dados evidencia que a maioria dos editores, totalizando 18 (dezoito) respondentes, não possui formação específica para a utilização do software OJS. Essa lacuna representa um fator preocupante, uma vez que o OJS é uma ferramenta essencial para a gestão dos periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS.

Destaca-se, assim, a necessidade de programas institucionais de capacitação, voltados tanto ao domínio técnico-funcional da ferramenta quanto ao desenvolvimento das competências

informacionais e éticas associadas à atividade editorial. A ausência de formação estruturada pode impactar diretamente a eficiência dos fluxos editoriais, a conformidade com exigências técnicas e a qualidade final das publicações, reforçando a urgência na implementação de ações que contemplam a inclusão tecnológica e a formação continuada dos editores da UFS.

Em contraste, apenas três participantes indicaram ter recebido algum tipo de capacitação específica para o uso do *software*, detalhando, em respostas abertas, os tipos de formação realizados, conforme apresentado no Quadro 2. Esses relatos evidenciam que as iniciativas de capacitação ainda são pontuais e, muitas vezes, dependem do interesse ou recursos individuais dos editores, o que pode gerar disparidades de preparo dentro do próprio portal.

Quadro 2: Respostas dos participantes que responderam que já fizeram curso preparatório sobre OJS

Participante 13	Fiz um curso <i>online</i> da UFSM.
Participante 16	Fiz alguns cursos pela ABEC e também com a Profa Suely de Brito Clemente por meio da <i>Content Mind</i> .
Participante 21	Curso de OJS promovido pela Suely de Brito Clemente, na <i>Content Mind</i> .

Fonte: Lopes (2025).

Dado o número reduzido de editores que relataram possuir alguma qualificação nessa área, constata-se um elevado índice de ausência de formação específica. Esse cenário ressalta a importância de iniciativas voltadas à capacitação desses profissionais, pois a oferta de treinamentos direcionados pode desempenhar um papel crucial na ampliação das habilidades necessárias para o gerenciamento eficiente dos periódicos.

Dessa forma, investir na qualificação contínua dos editores contribui para o fortalecimento do ambiente editorial, tornando-o mais estruturado e preparado para os desafios da publicação científica. Além disso, programas institucionais de capacitação podem padronizar procedimentos, promover o intercâmbio de experiências e estimular o

desenvolvimento de competências alinhadas às demandas internacionais de editoração científica.

Para entender as competências editoriais, foram feitas duas perguntas abertas aos(as) editores(as), permitindo que expressassem suas percepções sobre a função editorial. As respostas qualitativas obtidas (Quadro 3) foram analisadas para compreender como os editores concebem seu papel na gestão dos periódicos e quais habilidades consideram essenciais para um desempenho eficaz. Vale destacar que, ao abordar suas vivências, os editores também revelaram desafios enfrentados no dia a dia, como sobrecarga de tarefas, necessidade de atualização constante e a busca pelo equilíbrio entre rigor técnico e flexibilidade diante das demandas do periódico.

Quadro 3: Percepção dos editores sobre quais são as competências usadas na função de editor

Participante 2	Comunicação, gestão de pessoas e técnicas, comprometimento, relacionamento interpessoal, planejamento.
Participante 6	Capacidade analítica, comunicação, gestão, resolução de problemas, organização de processos, uso de tecnologias, comunicação.
Participante 9	Leitura em inglês para encontrar soluções para problemas; busca online em fóruns para entender determinado problema.
Participante 15	Eu entendo que para essa tarefa mobilizo minhas habilidades com Tecnologias, ferramentas do pacote Office, mediação, redação, e também habilidades em redes sociais. Competências: editoração de periódicos, comunicação científica, popularização da ciência.
Participante 17	É necessário possuir acuidade, senso crítico, organização pessoal e capacidade de planejamento. As funções inerentes à editoração são: gestão do comitê científico, fluxo de processos de organização, produção e tradução, gestão

	de marketing. O principal problema é a questão do voluntariado (todas as funções são voluntárias na editoração científica, até que seja possível a obtenção de fomentos).
Participante 19	Imparcialidade, cumprimento de prazos, conhecer a plataforma na qual a revista está vinculada, conhecimento sobre indexadores, conhecimento dos critérios de Qualis CAPES.

Fonte: Lopes (2025).

As respostas dos editores destacaram competências utilizadas para a função, como a comunicação eficaz, que é crucial para interagir com autores e avaliadores, promover os periódicos e incentivar a participação acadêmica. Competências técnicas, especialmente o domínio do OJS, também foram consideradas fundamentais, com estudos mostrando que o uso do OJS é essencial na gestão editorial. Portanto, é importante que os editores adquiram essas habilidades para otimizar o fluxo de trabalho. Em muitos depoimentos, ficou claro que a facilidade na utilização de diferentes funcionalidades da plataforma pode impactar diretamente na agilidade da tramitação dos manuscritos e na atualização das informações do periódico.

A gestão do tempo foi outra competência destacada, considerando que muitos editores conciliam essa função com atividades acadêmicas. Werlang e Blattmann (2022) ressaltam que essa sobrecarga exige uma organização eficaz. Dessa forma, administrar bem o tempo é essencial para equilibrar responsabilidades editoriais e acadêmicas. A alocação de períodos específicos para tarefas relacionadas ao periódico e a utilização de ferramentas digitais de produtividade foram apontadas como estratégias para minimizar a fragmentação do tempo e aumentar o desempenho na função.

Varela-Briceño (2023) identificou que editores da Universidade da Costa Rica realizam a gestão dos periódicos em horários fragmentados. Essa realidade reforça a necessidade de estratégias eficientes de

organização do tempo. O estabelecimento de metas e prioridades ajuda a lidar com as múltiplas demandas da editoração científica.

Com o objetivo de explorar as competências editoriais dos editores(as), foram formuladas duas perguntas abertas, possibilitando que os participantes compartilhassem suas percepções acerca do exercício da função editorial. A partir da análise das respostas qualitativas registradas no Quadro 4, busca-se compreender a visão dos editores(as) sobre seu papel na gestão dos periódicos, bem como identificar as habilidades que consideram essenciais para a execução eficiente das atividades editoriais.

Quadro 4: Percepções dos editores sobre as competências necessárias para a função editorial no OJS

Participante 2	Ter uma ótima relação interpessoal, assumir o compromisso, ser organizado, boas estratégias de marketing.
Participante 4	Saber utilizar a internet, conhecer o sistema, saber as normas da ABNT, conhecer os tipos de pesquisa, estar acostumado a submeter pesquisa também.
Participante 10	Conhecimento teórico do campo em que a revista está inserida. Habilidades de informática. Conhecimentos sobre regras da escrita acadêmica. Competências organizacionais. Conhecimentos sobre acesso e utilização de dados gerados pelo sistema.
Participante 12	Organização e dedicação.
Participante 15	Habilidades com tecnologias, ferramentas do pacote Office, mediação, redação, e também habilidades em redes sociais. Competências: editoração de periódicos, comunicação científica, popularização da ciência.
Participante 19	No entanto, acredito que saber o inglês é importante; estar constantemente informado sobre as políticas de editoração; as políticas de plágio e autoplágio; a comercialização de periódicos predatórios.

Fonte: Lopes (2025).

As respostas dos participantes mostram uma diversidade de percepções sobre as

competências necessárias para a função editorial, destacando habilidades como comunicação, gestão do tempo e conhecimento técnico. Essas competências são fundamentais para a atuação eficiente dos editores.

Ressalte-se que tais competências se tornam mais evidentes quando os editores precisam decidir sobre situações complexas, como pedidos de retratação de artigos, adequação às normas éticas e interlocução com redes internacionais de publicação.

Além dessas habilidades como capacidade analítica e crítica foram ressaltadas como essenciais para a avaliação rigorosa dos manuscritos. O editor precisa de uma abordagem reflexiva para decidir quais artigos devem ser revisados, garantindo a qualidade científica. O domínio de procedimentos de revisão por pares e o entendimento aprofundado dos critérios de seleção foram citados como diferenciais no exercício dessa responsabilidade.

O conhecimento aprofundado na área de atuação também foi considerado importante, facilitando a curadoria de conteúdos relevantes. Werlang e Blattmann (2022) indicam que editores geralmente possuem doutorado e reconhecimento acadêmico. Essa qualificação contribui para a credibilidade editorial do periódico e auxilia na definição de políticas que atendam tanto à comunidade científica local quanto aos padrões internacionais de divulgação.

Flexibilidade e resiliência foram citadas como qualidades essenciais para lidar com desafios editoriais. Gulka (2023) enfatiza que essas características ajudam os editores a enfrentarem mudanças inesperadas e dilemas éticos. Em um ambiente em constante transformação, adaptar-se às novas plataformas, políticas de indexação e diretrizes éticas requer disposição para atualização contínua e tomada de decisões rápidas e fundamentadas.

As respostas indicam que a função editorial exige competências além dos conhecimentos técnicos, incluindo habilidades interpessoais e

organizacionais. A capacidade de adaptação e gerenciamento eficiente é crucial para o trabalho editorial. O trabalho em equipe, a liderança e a empatia na condução de processos colaborativos com avaliadores e autores são frequentemente mencionados como determinantes para atingir a excelência editorial.

A diversidade de percepções sugere que não há um perfil único para editores, mas uma combinação de habilidades que variam conforme as demandas. Isso reforça a importância de capacitação abrangente, contemplando aspectos técnicos e interpessoais. O investimento em atualização constante e em iniciativas de formação multifacetada pode contribuir significativamente para um ambiente editorial mais preparado, inovador e alinhado com os desafios contemporâneos da publicação científica.

6 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as competências editoriais, o perfil e percepções dos editores científicos do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no uso do *Open Journal Systems* (OJS). A partir da análise dos dados coletados, foi possível alcançar uma compreensão abrangente sobre as habilidades necessárias e as lacunas na formação dos editores, bem como mapear o perfil desses profissionais.

A investigação permitiu identificar não apenas as competências diretamente associadas ao desempenho das funções editoriais, mas também aspectos relacionados ao contexto institucional em que os editores atuam. Observou-se que fatores como o apoio da universidade, a disponibilização de recursos tecnológicos e a existência de políticas institucionais de valorização do trabalho editorial influenciam significativamente o engajamento dos editores e o desenvolvimento de suas habilidades. Adicionalmente, percebe-se que a atuação em rede e a participação em comunidades de editores favorecem a troca de experiências e

promovem o aprimoramento das práticas editoriais, tornando o ambiente local mais dinâmico e adaptável às tendências internacionais da comunicação científica.

O estudo proporcionou uma visão detalhada não apenas das características individuais dos editores, mas também das dinâmicas institucionais que influenciam o desempenho e a atuação desses agentes-chave na comunicação científica. Foram observadas variações significativas no tempo de experiência editorial, indicando que tanto editores iniciantes quanto experientes compartilham desafios e necessidades de formação, ainda que em níveis distintos. Além disso, o levantamento de áreas de formação revelou a presença de profissionais das mais diversas disciplinas, o que amplia o enfoque interdisciplinar e enriquece o repertório de práticas adotadas pelos periódicos do portal. A distribuição equilibrada de gênero entre os respondentes revela um aspecto positivo relacionado à diversidade, estando em sintonia com diretrizes de equidade propostas por organismos internacionais, como a UNESCO e o SciELO.

Os resultados obtidos revelam uma diversidade significativa nas percepções dos editores sobre as competências essenciais para o exercício da função editorial. Entre as habilidades destacadas, a comunicação eficaz, a gestão do tempo e o conhecimento técnico, especialmente no uso do OJS, foram amplamente mencionadas. Além disso, competências analíticas, críticas e o conhecimento aprofundado na área de atuação foram considerados fundamentais para a avaliação criteriosa dos manuscritos e a curadoria de conteúdos relevantes.

No que diz respeito à tomada de decisão, muitos editores relataram que a habilidade de analisar criticamente manuscritos, identificar potenciais conflitos de interesse e assegurar o atendimento às normas éticas são aspectos cada vez mais cobrados das equipes editoriais. O domínio de fundamentos de ciência aberta, de indexação internacional e de critérios de avaliação de periódicos foi citado como diferencial para a modernização e o

reconhecimento das revistas da UFS no cenário nacional e global.

Outro ponto relevante refere-se ao papel das competências interpessoais, como a colaboração e a liderança, que também emergiram nas falas dos editores como fatores determinantes para o bom andamento das atividades editoriais. É importante notar que a atuação editorial exige constante equilíbrio entre múltiplas tarefas, como gestão de prazos, mediação de conflitos entre autores e avaliadores, tomada de decisões éticas e acompanhamento das tendências tecnológicas na editoração científica. Nesse sentido, a habilidade para trabalhar em equipe, gerir processos colaborativos e liderar iniciativas inovadoras mostrou-se essencial para responder às demandas crescentes do setor.

A pesquisa também evidenciou a importância da flexibilidade e resiliência para lidar com os desafios editoriais, como mudanças inesperadas no fluxo de trabalho e dilemas éticos. Essas características são essenciais para garantir a continuidade e a qualidade do processo editorial, mesmo diante de adversidades. Os relatos mostraram que, diante de recursos limitados, atualizações frequentes nas plataformas de publicação e crescimento das demandas de indexação, editores resilientes conseguem adaptar práticas e buscar soluções inovadoras.

A análise dos dados revelou, ainda, uma carência significativa de formação específica entre os editores, com a maioria não possuindo capacitação formal para o uso do OJS. Esse cenário destaca a necessidade urgente de programas de treinamento e desenvolvimento profissional que abordem tanto os aspectos técnicos quanto os interpessoais, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas editoriais. Investir em capacitação estruturada não só aprimora o uso da plataforma e agiliza procedimentos, mas também estimula a definição de práticas padronizadas e promove maior integração entre as equipes editoriais.

Esse avanço pode impactar diretamente indicadores de eficiência, como redução de tempo de tramitação, melhoria na satisfação

de autores e avaliadores, além da ampliação do alcance e credibilidade dos periódicos junto a bases internacionais de indexação. Esse movimento é fundamental para elevar a qualidade, a confiabilidade e o alcance internacional dos periódicos da UFS.

Em suma, a investigação das competências editoriais dos editores do Portal de Periódicos da UFS é crucial para fortalecer a comunicação científica e assegurar que as publicações mantenham altos padrões de excelência. Os *insights* obtidos a partir desta pesquisa fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de programas de capacitação direcionados, que podem contribuir significativamente para a profissionalização da editoração científica na UFS e, por extensão, para o avanço da ciência.

Espera-se que os dados apresentados sirvam de subsídio para o planejamento estratégico institucional e inspirem outras universidades a adotarem iniciativas semelhantes, consolidando uma cultura de valorização e qualificação dos editores científicos em todo o país. Além disso, essa análise serve de subsídio para outras instituições que enfrentam desafios similares, estimulando discussões sobre políticas institucionais de formação e valorização do editor científico no cenário nacional e regional.

Agradecimento

Essa pesquisa foi fomentada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

Referências

- Araújo, C., & Lopes, P. M. (2021). Compreensão do editor científico sobre a ciência aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 26(Especial), pp. 1–22.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78660>

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.

- Belluzzo, R. C. B. (2017). O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 47–76.
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>
- Brito, R. M. F., & Rossi, D. (2020). Competências e desafios dos editores científicos em periódicos brasileiros. *Em Questão*, 26(3), 374–395.
- Dias, R. A., & Santos, M. J. S. (2017). Redes de colaboração e a dinâmica da produção editorial em revistas científicas. *Ciência da Informação*, 46(2), 201–213.
- Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32(1), 23–35.
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>
- Farias, G. B. (2014). Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista].
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17908>
- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3ª ed.). Artmed.
- Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social (7ª ed.). Atlas.
- Gomes, V. P. (2010). O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. *Informação & Informação*, 15(1), 147–172.
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5579>
- Gulka, J. A. (2023). Tornar-se editor: trajetória, formação, perfil e atuação de professores universitários em periódicos científicos da educação [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Santa Catarina].
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254487>
- Lopes, R. F. (2025). Competência editorial dos editores de periódicos científicos: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe].
<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/21394>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8ª ed.). Atlas.
- Márdero Arellano, M. A., Santos, R., & Fonseca, R. (2006). SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística.net*, 1(2), 75–82. <http://eprints.rclis.org/17598/>
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2020). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas (3ª ed.). Atlas.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. (2018). Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). UNESCO.
- Pereira, P. C. (2019). Avaliação da usabilidade do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (Dissertação de mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas).
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636189>
- Rodrigues, R. S., & Fachin, G. R. B. (2010). Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. *TransInformação*, 22(1), 33–45.
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/14073>
- Rodrigues, R., & Fachin, G. R. B. (2008). A comunicação científica e o uso de portais: Estudo. In Anais do 9º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. ECA-USP; ANCIB.
- Salgado, L. S., & Clares, L. M. (2017). Mediação editorial em artigos científicos: Um estudo de injunções e apagamentos nas humanidades. *Revista do GEL*, 14(3), 29–58.
<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1886>
- Scientific Electronic Library Online (Brasil). (2022). Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. SciELO.
<https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>
- Silva, M. (2014). Periódicos científicos eletrônicos: o fazer do editor [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].

- <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39653>
- Silveira, L. (2016). Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: Documentos de gestão (Dissertação de mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina).
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>
- Targino, M. G., & Garcia, J. C. R. (2008). O editor e a revista científica: Entre “o feijão e o sonho”. In S. M. S. P. Ferreira & M. G. Targino (Orgs.), Mais sobre revistas científicas: Em foco a gestão (pp. 41–72). Editora Senac São Paulo; Cengage Learning.
- Varela-Briceno, M. (2023). Necesidades de formación de las personas editoras de la Universidad de Costa Rica. E-Ciencias de la Información, 13(1), 44–70.
http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-41422023000100044&lng=en&nrm=iso
- Vitorino, E. V. (2020). Construindo significados para a competência em informação. In E. V. Vitorino & D. M. de Lucca (Orgs.), As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política (pp. 13-35). EDUFRO.
<https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/As%20dimens%20da%20comp%20em%20inf.pdf>
- Vitorino, E. V., & Piantola, D. (2010). Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação, 38(3).
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>
- Vitorino, E. V., & Piantola, D. (2011). Dimensões da competência informacional (2). Ciência da Informação, 40(1), 99–110.
<https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/#>
- Weller, A. C. (2017). Editorial peer review: Its strengths and weaknesses. Routledge.
- Werlang, E., & Blattmann, U. (2022). Aporte institucional das instituições de ensino superior aos editores de periódicos científicos. Perspectivas em Ciência da Informação, 27(4), 81–107.
<https://www.scielo.br/j/pci/a/TyVTc69ZMSwHH7z7hbnfgJs/>
- Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos (5ª ed.). Bookman.
- ZURKOWSKI, P. G. The information service environment: relationships and priorities. Related paper no.5. Washington, DC: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.